

LUZ SUFOCADA POR TREVAS: A REPRESENTAÇÃO SÓCIO-RELIGIOSA DO BLACK METAL ESCANDINAVO DO FINAL DO SÉCULO XX

Tulio Toniões Alves¹

¹Graduando em História Licenciatura pela Universidade do Sagrado Coração. Artigo escrito sob a orientação da Prof. Dra. Lourdes M. G. Conde Feitosa e Prof. Ms Roger M. M. Gomes para as matérias de História do Brasil III e Contemporânea I

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar como a representação da cena do Black metal atuou e teve impacto no âmbito social e religioso com suas ideias, pensamentos e filosofias desde as suas origens musicais até o impacto em que a mesma causou, descrevendo eventos pertinentes e visões de mundo.

Palavras-chave: *Black metal*. Sociedade. Religião. Obscuridade.

ANTES DO INÍCIO

O Black Metal é um movimento que tem como grande enfoque a música. Música da qual se inspirou e veio de grandes bandas do passado, como: *Black Sabbath*, uma das pioneiras no quesito de colocar trevas dentro do Rock, com letras que falavam desde paranóia até ocultismo, sendo esses quesitos essenciais nas letras do *Black Metal* que viria posteriormente. Outra banda que teve suma importância não só nas letras mas também na sonoridade do *Black Metal* foi a banda brasileira Sarcófago, banda de Belo Horizonte, que possuía elementos que inspiraram as primeiras bandas de Black Metal e que também é assumidamente respeitada pelos mesmos. Os membros inclusive usavam camisetas da banda como forma de tributo, veio também da Sarcófago a principal inspiração para o *Corpse Paint*, pintura facial característica das bandas da vertente do metal estudada.



Figura 1: https://www.metal-archives.com/images/2/0/6/1/2061_photo.jpg?1416

A banda brasileira contribuiu no estilo de bateria que é conhecido por '*Blast Beat*', na forma de se vestir, na maneira em que os mesmos maquiavam seus rostos, nas formas de se portar em fotografias, entre várias outras inspirações.

A banda brasileira *Sarcófago* recebe grande ênfase necessariamente por estar ligada quase que diretamente com o surgimento do *Black Metal* escandinavo. Os temas que a banda aborda como o consumo de álcool, a luxúria, o anticristianismo e também o satanismo permite a ousadia de chamá-los de percussores, de um dos pioneiros no quesito *Black Metal*.

Outras bandas também foram de grande importância para estruturar o que conhecemos atualmente por *Black Metal*, sendo algumas delas: *Hellhammer*, *Venom*, *Celtic Frost*, *Bathory*, *King Diamond* e *Mercyful Fate*.

Em 1984 a banda sueca *Bathory* lança o seu primeiro álbum de estúdio intitulado *Bathory*, um álbum extremamente importante para a história, pois é um dos primeiros contatos com o que pode se chamar de *Black Metal* propriamente dito. Principalmente no quesito da sonoridade.



Figura 2: <https://www.metal-archives.com/images/7/5/4/754.jpg?4616>

BLACK METAL

Depois de saber sobre o que antecedeu e inspirou a vertente estudada, esse capítulo irá falar diretamente sobre a mesma em sua musicalidade. O *Black Metal* apareceu em um seleto grupo de jovens escandinavos que estavam extremamente descontentes com a americanização e a cristianização da Escandinávia, fatores dos quais a englobavam no resto do mundo globalizado e execrava sua cultura, seus costumes, suas virtudes, a imbuindo com uma moral cristã e um modo de vida dos E.U.A.

Esse descontentamento impulsionou os mesmos a revolucionar a música conhecida até então. Uma música obrigatoriamente desagradável aos ouvidos da maioria, letras que abordavam o satanismo de maneira mais direta, a misantropia, a guerra, o caos e o desejo pela morte. Instrumentos de péssima qualidade e desafinados propositalmente são elementos da sonoridade conhecida. Não era pra ser receptivo, não era pra ser visto com bons olhos, definitivamente não era uma música produzida para a grande massa. Era a música como forma de contracultura.

O uso de *Corpse Paint* junto de jaquetas de couro, cintos de cabala, jeans, coturnos, expressões faciais nada receptivas foram um conjunto visual que os ajudou a chegar em tal patamar. O jovem Øystein Aarseth que era conhecido pelo pseudônimo de *Eurononymous* criou o que conhecemos como o riff típico de Black Metal. De acordo com Gylves Fenris Nagell (*Until The Light Takes Us*, 2008.)

Euronymous inventou o típico riff de Black Metal norueguês. Deriva em parte do Bathory, mas era uma nova forma de tocar um riff que não havia realmente sido feita e estilizada por ninguém antes. Foi o que Euronymous fez. Você tem um acorde. Você não toca um a um, você toca um a um e em cima e embaixo e as notas soam juntas para que você tenha todas essas notas estranhas soando ao mesmo tempo, criando esse incrível som estranho que dá um baita arrepio na espinha.

Gylves que é conhecido pelo pseudônimo *Fenriz* é fundador, baterista e compositor da banda *Darkthrone*, uma das pioneiras do *Black Metal* como ele deveria ser, como ele deveria soar. Com o lançamento de seu álbum *A Blaze In The Northern Sky* em 1992, ali o som estava cru, direto ao ponto, frio e obscuro. Esse álbum tem uma grande importância na estilização e visão que possuímos. Outra banda norueguesa chamada *Mayhem* lança o álbum *De Mysteriis Dom Sathanas* em 1994. A banda *Burzum*, formada apenas por *Varg Vikernes* vem também em 1992 com o primeiro álbum *Burzum*. Esses três lançamentos, também atrelados ao EP *Deathcrush*, também da *Mayhem* foram os principais responsáveis pelo que conhecemos por *Black Metal*.

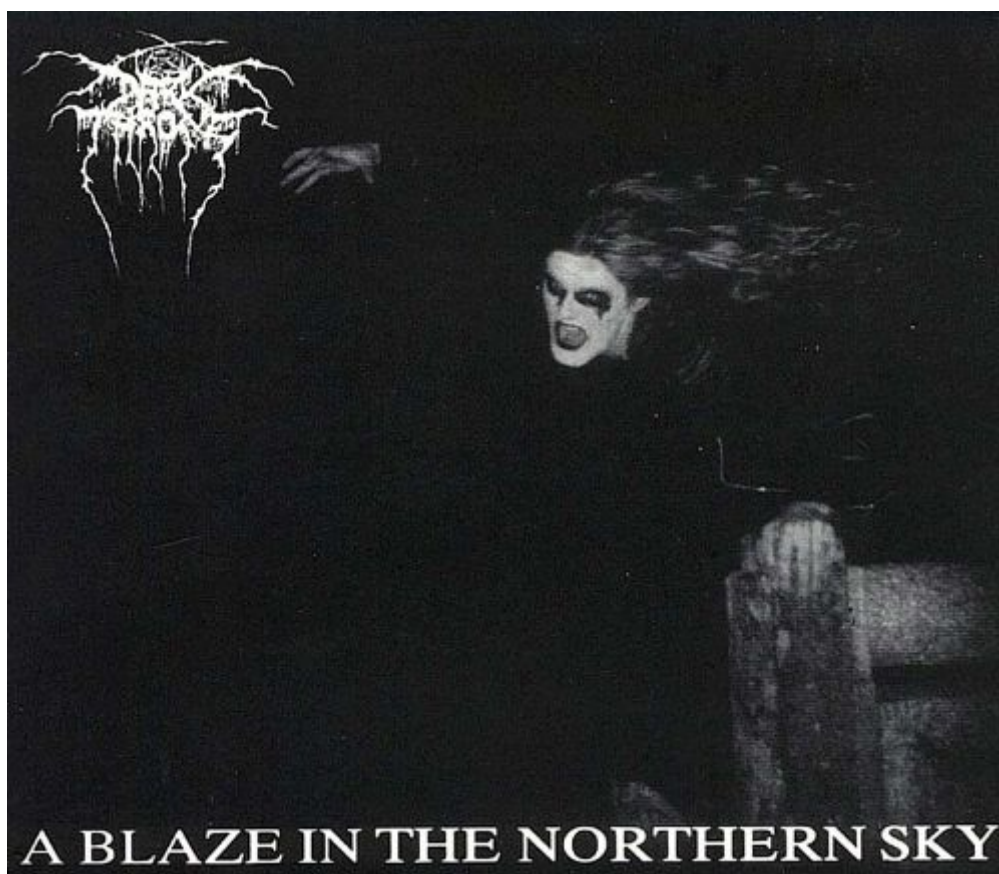


Figura 3: [https://img.discogs.com/Ftle-6WzSwxPXwT3x0R5T6lECnw=/fit-in/500x500/filters:strip_icc\(\):format\(jpeg\):mode_rgb\(\):quality\(90\)/discogs-images/R-2624225-1293806387.jpeg.jpg](https://img.discogs.com/Ftle-6WzSwxPXwT3x0R5T6lECnw=/fit-in/500x500/filters:strip_icc():format(jpeg):mode_rgb():quality(90)/discogs-images/R-2624225-1293806387.jpeg.jpg)

O *Black Metal* estava lançado, estava na realidade e tinha saído do campo do ideal daqueles jovens. Um exemplo disso é a canção *Where Cold Winds Blow* da banda *Darkthrone* pertencente ao álbum *A Blaze In The Northern Sky*:

Where cold wings blow I (was) laid to rest
I can not reach my rusty weapons
The blood and sword that guided my path
For they drowned in the sands of wisdom

I was, indeed, a king of the flesh
My blackened edges, still they were sharp
Honoured by the carnal herds
But asketh thou
Closed are the gates?

My mind cut my winged weapons
And teeth that was my pride
And from the forest all would hear
"Wisdom opens the gate for the king"

My weapons sighted, my tears they tasted
Summon my warriors to the land of desire
To the domain of hate, where cold winds blew
For lust for hell, we rode with the north wind

Only I could accomplish a fucken self-deceit
There are only two paths - the mind or the sword
And the mind was open like the sights in a dream
But the sword was like a stone around my neck

I entered the soul of the snake
And slept with the armageddish whore
(But) without my throne and my weapons
Where cold winds blow became my grave

A música é um exemplo direto do que o Black Metal propunha, é possível ver a frieza nos versos da canção. A agressividade no instrumental, na voz, na proposta de tudo aquilo era algo que crescia gradativamente entre as bandas do círculo do movimento. O *Black Metal* estava definitivamente aos modos de que deveria.

Porém o movimento não se contentou apenas com o lançamento de sua música, havia uma necessidade de emplacar sua filosofia na realidade, em atos, não apenas no campo artístico.

Então, surge uma importante figura que já foi citada anteriormente: Varg Vikernes. Fundador da banda *Burzum*, amigo próximo de *Fenriz* e *Eurononymous*. Os jovens pertencentes a esse ciclo começaram a realizar atos mais diretos contra a imposição cristã e o estilo de vida americanizado, Varg foi peça chave nesses acontecimentos, tendo feito parte de boa parte deles. Acontecimentos como o incêndio de igrejas, atirar em lojas, até cometer assassinatos. Um dos mais famosos entre incêndios ocorreu em 6 de junho de 1992, a igreja de Fantoft, localizada em Bergen na Noruega. O incêndio dessa igreja merece ênfase pois nele estão os principais elementos da proposta dessas queimadas. A igreja foi construída sobre um local sagrado para os pagãos noruegueses, a destruição da mesma foi um ato de resposta desses jovens para a destruição do seu solo sagrado para que a igreja fosse construída. Não respeitavam a tradição, pois a tradição deles não havia sido respeitada pelos cristãos. Era novamente a contracultura na prática. Varg dá uma entrevista alegando saber sobre os incêndios, mas a mídia o coloca como culpado e ele é preso. Esse evento explodiu e gerou repercussão na Noruega, que é cristã em sua maioria, agora o *Black Metal* era realmente visto como uma seita satânica que incendiava igrejas e cometia crimes.

Um pouco antes desses acontecimentos, Per Yngve Ohlin, que possuía o pseudônimo *Dead* comete suicídio, em 8 de abril de 1991. *Dead* era uma pessoa deprimida, fria e fechada. É conhecido por ser o primeiro músico do *Black Metal* a se apresentar usando *corpse paint*, que como dito anteriormente é a pintura facial característica. O suicídio dá-se por cortes nos pulsos e um tiro contra a própria face, que abriu o crânio de Per e expôs seu cérebro, também deixou uma carta de despedida em que se desculpava pelo sangue derramado. Quando *Eurononymous* o encontrou morto, antes mesmo de avisar as autoridades, correu pegar sua máquina fotográfica e registrou a cena. Essa fotografia mais tarde seria capa de um *bootleg* de sua banda, chamado *Dawn Of The Black Hearts*.



Figura 4: [https://img.discogs.com/nlQXb4-pRAh8hi-jZhqOWMDpwzs=/fit-in/600x600/filters:strip_icc\(\):format\(jpeg\):mode_rgb\(\):quality\(90\)/discogs-images/R-2339760-1278080402.jpeg.jpg](https://img.discogs.com/nlQXb4-pRAh8hi-jZhqOWMDpwzs=/fit-in/600x600/filters:strip_icc():format(jpeg):mode_rgb():quality(90)/discogs-images/R-2339760-1278080402.jpeg.jpg)

No dia 10 de agosto de 1993, na madrugada, após uma discussão seguida de uma briga Varg Vikernes esfaqueia Øystein Aarseth, matando o mesmo naquela ocasião. Onze dias mais tarde, uma peça também importante da cena: Bård Guldivk Eithun, que era o mais jovem dos membros do grupo e que veio do interior para trabalhar na loja de discos de Øystein, a *Helvete*. Também comete o assassinato, mas dessa vez tratava-se de um homem gay chamado Magne Andreassen, também com facadas. Esses assassinatos serviram para reforçar ainda mais a ideia de que eram apenas criminosos satanistas, o que ia contra o propósito dos integrantes. Em 1994 ambos são sentenciados à prisão. Com *Dead* e *Eurononymous* mortos, Bård e Varg presos, *Fenriz* tangente aos acontecimentos, pois o mesmo era nitidamente mais focado na música do que nos atos fora desse âmbito, as ações estavam em hiato. A banda alemã *Nargaroth* produziu uma música que fala diretamente sobre o caso do assassinato de *Eurononymous*, a música se chama *The Day Burzum Killed Mayhem*, do álbum *Black Metal Ist Krieg*, lançado em 2001. Sua letra diz:

1993
A year of misery?
Darkness fills the sky
I hear the warriors cry
The legend tells a story
From a Viking from the north
Who met a Death Warrior
Black Metal was never really the same
The legend call it murder
And the Viking had survived
But the eyes of the Death Warrior
Never saw again the sun upon the sky
And the quintessence
Everyone recognized war
That Black Metal isn't just
Entertainment anymore
I can still remember
My emotions so confused
My soul was seeking answers
No knife I let unused
So many questions
I had to satisfy
My soul was under torture
But I knew my way was right
I see a cemetery fall asleep under fog
And I know the old days will never come
Again
1993, this year of misery was the knife
which split the Black Metal scene apart
Since that mighty day Black metal split his Way
And the unity was never the same again
Lies, rumors and hate. Moneymaking, sadness
And shame
And all this by, the Day as Burzum Killed Mayhem
Remember this day! Remember this way!
That you never betray, what here leads you
On your way!
And I never will forget
The day as this both warriors met
The blood was hot the moon was red
And Black Metal created his own grave
And I dream from days before
Black Metal Maniacs, no whore
In the legions of war
The demons in our heads the law
So I summon you once again
We never should forget the pain
From older days in our veins
We now cut of that it can flow like rain
Arrghh, this was the legend from
The Day as Burzum killed Mayhem.

DEPOIS DO FIM

Após todos esses acontecimentos, prisões, mortes, crimes, incêndios a cena norueguesa nos deixou num vácuo. A partir de agora, após ter estudado sobre a música

e o que a mesma acarretou, veremos o que esses acontecimentos impulsionaram e também trouxeram repulsa na sociedade.

O legado da agressividade não apenas musical fez com que a sociedade desses locais parasse para refletir o que esse movimento poderia trazer de negativo para suas vidas ao mesmo passo em que mais e mais jovens se interessavam pela diferença do convencional que esse movimento lhes apresentava. Seja pela música crua, agressiva e direta, seja pelo visual diferenciado que trazia pinturas faciais que representavam cadáveres, seja pelo desejo de também ser notado. Diferentes formas de motivações levaram pessoas até a obscuridade que o Black Metal e suas questões.

O drama islandês *Málmhaus* retrata a questão da aceitação, da sensação de deslocamento que é comum entre adolescentes e também o “refúgio” que isso traz. O impacto social desse movimento dá-se em sua maioria pela sensação de liberdade, de ser diferente da grande massa que causa nos seus seguidores.

Porém enquanto isso causa deslumbre aos jovens e interessados, o restante da população também em sua maioria os enxerga como criminosos que atentam contra o bem-estar da nação e do cristianismo que é a principal religião atualmente na Noruega. O estereótipo criado em cima dos fãs de Metal num geral é bastante negativo. Ver alguém de cabelos compridos, camiseta de uma banda de Metal, jeans, coturno e jaqueta de couro é algo que pode causar repulsa em parte da população local, inclusive das autoridades. Como visto no documentário *Until The Light Takes Us*, o entrevistado é automaticamente revistado ao adentrar o ônibus, simplesmente por estar trajado como citado anteriormente.

O movimento que veio como uma contracultura trouxe diferentes visões, opiniões e impactos no meio em que surgiu. Uma manifestação humana que gerou inúmeras controvérsias durante sua caminhada na existência contemporânea. O Black Metal estilizou o mal, a vontade pelo profano, o desejo da fuga daquilo que era imposto. O Black Metal veio como algo muito além e muito maior do que apenas a música, veio como vontade, filosofia, vontade de se distanciar do que lhes era imposto por uma sociedade normativa. A liberdade da agressão direta aos bons costumes e ao cristianismo motivou e ainda motiva jovens ao redor do mundo, inclusive em nosso território brasileiro. O caminho contrário ao da luz movimenta uma indústria musical, artística, de moda ao redor do globo.

Novamente citando o documentário *Until The Light Takes Us* podemos ver o renomado baterista norueguês Kjetil-Vidar Haraldstad sob o pseudônimo de *Frost* apresentar uma peça teatral na qual o mesmo usando corpse paint encena uma mutilação e morte do personagem. A platéia assiste a obra ao passo que se divide entre pessoas horrorizadas e interessadas, e é esse ponto do qual o impacto sócio-religioso do Black Metal se encaixa: esplendor e horror. Essa vertente da música pesada veio para agradecer aqueles que sempre sentiram-se vazios, solitários no caminho da luz e tiveram trevas em seu interior, assim como veio pra causar sensação de repulsa e desgosto àquelas que estão muito bem onde se encontram, é um choque sensações dentro de uma sociedade de pessoas com visões diferentes de mundo.

A religião está diretamente ligada a essa sensação, pois o cristianismo é o principal alvo das críticas feitas pela música agressiva da vertente. Pessoas mais religiosas tendem a negarem esse movimento, manterem-se distantes ou então demonizar os mesmos. O objetivo era esse: ser visto com maus olhos por aqueles dos quais não gostavam, os cristãos, que haviam invadido suas terras séculos atrás e implantado a cultura cristã acima da cultura que era originária da Escandinávia. A partir desse acerto, é notável um conflito causado por essa onda anticristã, as pessoas mais

religiosas rogam pelo fim desse tipo de música, atitudes, eventos com veemência. São vistos pelos mais religiosos como demônios na Terra, satanistas sem alma e degenerados num geral. Esse impacto ainda resiste, afinal o movimento, mesmo sem os grandes atos de outrora, permanece vivo e ganha adeptos dia após dia. O Black Metal vive, vive dentro dos mais sombrios corações, das mentes mais curiosas, dos que procuram novas sensações, dos que querem se livrar das amarras cristãs, vive dentro da obscuridade de cada um.

CONCLUSÃO

Através deste artigo foi possível mostrar o quão relevante pode ser um movimento que surgiu com jovens revoltados, o quão impactante pode ser uma nova onda, uma nova busca por sensações e visões de mundo, de novas filosofias de vida, de religiosidade ou até ausência da mesma. O Black Metal veio como uma contracultura, executou e ainda executa isso com maestria, como foi possível ser notado no decorrer do artigo. O mesmo foi um aprofundamento em questões sociais, religiosas e musicais; uma busca interna por novas questões a serem discutidas e expostas no âmbito acadêmico. O artigo realizado tem o intuito de não só tornar mais visível essas questões, mas também colocar os assuntos em maiores patamares, em visões mais aprofundadas e críticas. E por fim, mostrar que dentro de cada uma dessas questões o Black Metal viveu e vive mais do que nunca.

LIGHT OVERWHELMED BY DARKNESS: SCANDINAVIAN BLACK METAL SOCIAL-RELIGIOUS REPRESENTATION OF THE END OF 20TH CENTURY

ABSTRACT

This article aims to address how the representation of the Black Metal scene acted and impacted the social and religious realms with its ideas, thoughts, and philosophies, describing relevant events and worldviews from its musical origins to its impacts.

Keywords: Black Metal. Society. Religion. Obscurity.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gabriel Ferreira. **Paraíso em chamas: Construção midiática do movimento Black Metal na Noruega.** Disponível em (http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37259977/CL_62.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1496082550&Signature=VI%2BvosMq71QG6efgrRf9gISzfUY%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DParaíso_em_chamas_Construcao_midiatica_d.pdf). Acesso em: 13 maio 2017.

CAMPOY, Leonardo Carbonieri. **O Caminho da Mão Esquerda – O Mal do Black Metal.** Disponível em (http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2029/leonardo%20carbonieri%20campoy.pdf) Acesso em: 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Darkthrone**. Disponível em (<https://www.metal-archives.com/bands/Darkthrone/146>). Acesso em: 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Mayhem**. Disponível em (<https://www.metal-archives.com/bands/Mayhem/67>) Acesso em 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Burzum**. Disponível em (<https://www.metal-archives.com/bands/Burzum/88>). Acesso em 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Varg Vikernes**. Disponível em (https://www.metal-archives.com/artists/Varg_Vikernes/31). Acesso em: 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Euronymous**. Disponível em(<https://www.metal-archives.com/artists/Euronymous/38>) .Acesso em 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Dead**. Disponível em(<https://www.metal-archives.com/artists/Dead/41>). Acesso em 13 maio 2017

METAL-ARCHIVES. **Faust**. Disponível em(<https://www.metal-archives.com/artists/Faust/118>). Acesso em 13 maio 2017.

Until The Light Takes Us - Documentário sobre o Black Metal Norueguês Legendado. Direção: Aaron Aites, Audrey Ewell. Produtor: The Group Entertainment. Acesso em: 14 maio 2017

Satan Rides The Media (Black Metal Documentário 1998 Legendado). Direção: Torstein Grude. Produção: Kari Gjerde. Acesso em: 14 maio 2017

Málmhaus. Direção: Ragnar Bragason, Produção: Árni Filippusson, David Óskar Ólafsson. Islândia: Cinelicious Pics, eOne Filmes. 2013, DVD.